

## COMPETIÇÃO

# Promover a integração no mercado de trabalho

O IIEFP conta com **40 equipas de estudantes** e desempregados no Global Management Challenge



A participação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) no Global Management Challenge remonta a 1995. Desde essa altura que tem vindo a apoiar a competição, bem como a inscrição de equipas de estudantes e, mais recentemente, de desempregados inscritos nos centros de emprego. Este ano não é exceção e as suas 40 equipas que foram divididas entre as duas edições da primeira volta, totalizam 147 participantes. Para este organismo público esta prova é mais uma oportunidade para promover a integração no mercado de trabalho, tanto de universitários como de diplomados qualificados.

“Sendo grande parte da nossa atuação centrada na integração profissional é fundamental que aproveitemos todas as oportunidades de uma integração mais rápida no mercado de trabalho”, justifica António Valadas da Silva, presidente do conselho diretivo do IIEFP, como a razão da participação neste desafio de estratégia e gestão. Acrescenta que esta iniciativa é um excelente espaço de aprendizagem para

todos que a integram, não só pelos resultados já alcançados anteriormente, mas também pelo *feedback* que tem chegado a este organismo dos seus participantes.

Na atual edição da competição, o IIEFP conta com sete equipas formadas por desempregados e 33 por universitários. Este total foi distribuído pelas duas edições da primeira volta, uma novidade introduzida no calendário deste ano. Até agora, duas das suas equipas que disputaram a primeira edição já foram selecionadas para a segunda volta, agendada para setembro.

## Maior empregabilidade

O presidente do IIEFP acredita que este resultado é “revelador da qualidade dos nossos concorrentes e sobretudo da sua forte motivação e interesse nesta competição”. E, na sua opinião, o facto de a prova aliar o conhecimento à prática, ainda que simulada, desenvolve e aperfeiçoa competências pessoais como a capacidade de liderança e a tomada de decisão.

No caso dos desempregados, é uma oportunidade de “desenvolverem competências empreendedoras fundamentais na moderna gestão de projetos, como o trabalho de equipa, a análise de risco, a identificação de situações alternativas, a elaboração de estratégias empresariais, ou seja, ter a visão global de um negócio”. Já



Elementos da equipa IIEFP/Ubi/Kekistan, na final nacional da edição de 2016 da competição FOTO JOSÉ CARIA

no caso dos estudantes é uma oportunidade de aprendizagem fora do sistema normal de ensino. No final, a expectativa é que “saíam desta iniciativa mais capacitados profissionalmente, mais empreendedores e dotados de um melhor espírito de inovação e criatividade”, finaliza António Valadas da Silva.

A visão do IIEFP é partilhada por quem compete na prova. Crispim Ramos, lidera a equipa IIEFP/All Stars, já selecionada para a segunda volta. Acredita que este é um desafio num ambiente de concorrência que procura manter ativas as capacidades, qualidades e sensibilidades dos participantes nas diversas áreas de gestão e direção de uma empresa. Da sua equipa fazem parte mais dois colegas e entre os três têm qualificações na área da engenharia civil, eletrónica e telecomunicações, gestão de em-

presas e economia e finanças e idades entre os 50 e 60 anos.

**Nesta prova, os participantes desenvolvem competências como a liderança, tomada de decisão e trabalho em equipa**

## Quebrar barreiras

Esta heterogeneidade trouxe diferentes experiências na análise das diversas situações em causa, contribuindo para a decisão final que pensaram de forma consensual para ser a melhor. “Se a prestação global do grupo for bastante positiva pode eventualmente chamar a atenção do mercado de trabalho para a formação, qualidade e experiência dos elementos que o compõem”, frisa Crispim Ramos. Na sua opinião pode “contribuir para derrubar a maior barreira à reentrada no mercado de trabalho, discriminação surda e silenciosa que se verifica atualmente no que respeita à idade, independente da formação, qualidade e experiência que cada candidato possa apresentar”, salienta.

Hugo Morão e os seus colegas da equipa IIEFP/Ubi/Kekistan participaram no Global Management Challenge 2016 e chegaram à final nacional. Repetiram a participação este ano e para já, vão estar presentes na segunda volta. Como estudantes do mestrado em economia, esta prova é “um teste de stress aos conhecimentos adquiridos na academia e permite-nos saber quais as áreas que temos de desenvolver para melhor nos inserirmos no mercado de trabalho”, explica. Mesmo sendo esta uma segunda par-

## Classificação após a 3ª decisão — 1ª volta 2ª EDIÇÃO

1º LUGAR	2º LUGAR
Caravela/Gogogo	ISTMC/EDP/4Twenty
IEFP/Power	Accenture/Puzzle
Garantia Jovem Róz	IEFP/Besties
IEFP/Timetowin	IEFP/Navigation
Caravela/The Best	Garantia Jovem Golgi
Garantia Jovem Ptdp	IEFP/Cájoma
Caravela/Jinks	IEFP/Ederzitos
IEFP/Krc I	IEFP/Whph
IEFP/Magnatos	IEFP/Maxabit
Garantia Jovem Mebyolos	IEFP/Flix

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM [WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDMC](http://WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDMC)

## A DUAS DECISÕES DO FINAL

Na semana passada as 70 equipas que estão a disputar a segunda edição da primeira volta do Global Management Challenge tomaram a primeira de cinco decisões. Já esta semana tiveram de tomar duas decisões, uma no dia 17 e a outra no dia 20. No quadro acima podem ser conferidas as equipas que estão no topo dos grupos, após a terceira decisão. No que respeita a resultados, da primeira para a segunda decisão houve mudanças na chefia de 3 grupos e da segunda para a terceira o resultado foi idêntico, sendo que essas mudanças ficaram circunscritas aos grupos 2, 9 e 10. Perante este cenário e já que faltam apenas tomar mais duas decisões para o final desta etapa, são esperadas mais mudanças.

participação, defende que a prova é diferente de ano para ano e é necessário um esforço contínuo de aprendizagem.

Para Luís Ferreira e os seus colegas da equipa Garantia Jovem TP, estudantes de engenharia aeroespacial apoiados pelo IIEFP, “esta competição permite-nos abrir mais os horizontes para outras áreas além da engenharia, o que no futuro surge como uma alternativa

no mercado de trabalho”. Salienta que mesmo para quem pretenda seguir engenharia “os conhecimentos adquiridos serão sempre úteis, pois a gestão faz parte do dia-a-dia de qualquer empresa”. Integrados na segunda edição da primeira volta ainda em curso, estão a lutar para estarem também presentes na segunda volta.

MARIBELA FREITAS  
mfreitas.externo@impresa.pt

## Estudantes de 21 países testaram simulação de estratégia e gestão

No início deste mês, **203 jovens de 27 regiões russas e de mais 20 países experimentaram gerir uma empresa**

A Russian Presidential Academy of National Economy and Public Administration (Ranepa) e o Governo da república do Tartaristão organizaram no início deste mês, em Kazan, um campo de verão para estudantes universitários. Entre palestras e demais atividades académicas, jovens oriundos de 27 regiões russas e de mais 20 países, testaram as suas capacidades de gestão e liderança numa sessão do Global Management Challenge.

Este campo de verão que decorreu entre 7 e 20 deste mês, segundo a Ranepa, um projeto

educacional e internacional para estudantes, onde assistiram a conferências e sessões interativas com cientistas russos e estrangeiros, membros do governo e homens de negócios. O objetivo é criar uma plataforma de comunicação entre jovens talentosos e potenciar a formação de uma nova geração de elite intelectual.

Neste âmbito e nos primeiros dias do evento “testámos o Global Management Challenge nos participantes para melhorarmos as suas competências de gestão e mergulhá-los no ambiente empresarial”, explica Vyacheslav Shoptenko, membro da Ranepa, entidade que na Rússia organiza a competição. Os 203 jovens que integraram a simulação foram divididos em 40 equipas distribuídas por

oito grupos. Tiveram de tomar decisões sobre a vida das suas empresas e de obter o melhor valor de desempenho da sua estrutura empresarial.

## Aprender a gerir num contexto global

Regina Valeeva, estudante da Universidade Federal de Kazan, contou em relação a esta atividade que “não foi fácil no início e penso que para muitos foi a primeira vez que utilizaram esta simulação. Percebemos que tínhamos de analisar a situação que tínhamos pela frente com muita informação e foi uma grande experiência, mais ainda com tantos estrangeiros presentes, com pontos de vista diferentes”. Na prática, e em resumo, estes estu-



Jovens do campo de verão durante a tomada de decisão

dantes levam desta iniciativa “um maior entendimento do que se passa numa empresa e treinaram competências”, frisa Vyacheslav Shoptenko. Estive-

ram apenas perante um dia de competição e muitos dos participantes não tinham conhecimentos económicos. Mas o organizador local acredita que

neste processo tiveram a oportunidade de entender os fatores básicos do sucesso empresarial e de trabalhar com estudantes estrangeiros.

Para a organização russa foi também uma oportunidade para apresentar este desafio a um público mais vasto na esperança de vir a cativar mais interessados em integrar a prova a nível nacional.

Depois deste evento a simulação do Global Management Challenge vai ainda ser utilizada em mais uma iniciativa, desta vez trata-se do festival da juventude que se realiza na Rússia em outubro e que vai juntar mais de 200 mil pessoas de 150 países. Será mais uma oportunidade de mostrar as potencialidades destas ferramenta formativa a um público jovem.M.F.